



4730 - Pôster - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019)
GT23 - Gênero, Sexualidade e Educação

GÊNERO, SEXUALIDADE E PRODUÇÕES MIDIÁTICAS AUDIOVISUAIS NAS PRODUÇÕES DO GT23 DA ANPEd (2008-2017)
Viktória Nobica Marques do Nascimento - UFMS - PPGE CPAN - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Constantina Xavier Filha - UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

GÊNERO, SEXUALIDADE E PRODUÇÕES MIDIÁTICAS AUDIOVISUAIS NAS PRODUÇÕES DO GT-23 DA ANPEd (2008-2017)

RESUMO: O presente trabalho visa apresentar parte do levantamento bibliográfico de uma pesquisa de Mestrado em andamento, vinculada a um Programa de Pós-Graduação em Educação. De um modo mais amplo, a pesquisa tem como tema “Gênero no desenho animado” e adota a perspectiva teórico-metodológica das pesquisas pós-críticas em Educação, com fundamentação teórica nos Estudos de Gênero, Estudos Culturais e pressupostos foucaultianos. Neste texto, portanto, buscamos descrever e discutir sobre aspectos descritos nos trabalhos completos apresentados como comunicação oral no GT23 - Gênero, Sexualidade e Educação da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação - ANPEd que abordem mídias audiovisuais como fonte, tema ou objeto de pesquisa, no período de 2008 a 2017. Dessa forma, almejamos destacar, em nossas análises, pontos como: referencial teórico e principais resultados de pesquisa.

Palavras-chave: Gênero. Mídias. Audiovisual. Produção científica. Sexualidade.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe-se a apresentar parte do levantamento bibliográfico de uma pesquisa de Mestrado em andamento cujo o tema é “Gênero no desenho animado”. Para atingir os objetivos da pesquisa mais ampla adotamos os pressupostos teórico-metodológicos da perspectiva pós-crítica, em que o referencial teórico toma como embasamento os Estudos de Gênero, Estudos Culturais e proposições foucaultianas.

Neste texto temos como objetivo descrever e discutir aspectos identificados nos trabalhos completos apresentados como comunicação oral no GT23 da ANPEd nas últimas oito reuniões realizadas (2008-2017) que atendam aos seguintes requisitos: possuir como tema, objeto e/ou fonte de pesquisa produções midiáticas audiovisuais, evidenciando elementos como fundamentações teóricas, problemas de pesquisa e principais resultados. Consideramos esse mergulho no campo de estudos sobre o tema de nossa pesquisa como algo primordial para conhecermos o que se vêm produzindo nas pesquisas no campo da educação.

Para a realização deste estudo buscamos, no site oficial da ANPEd, pelas reuniões realizadas entre os anos de 2008 e 2017 localizando um total de oito reuniões^[1]. Em seguida, acessamos as páginas referentes à cada reunião, buscando pela aba de trabalhos completos apresentados como comunicação oral no GT23. A partir disso, fizemos o *download* de cada trabalho completo que foi encontrado na busca, totalizando 120 trabalhos. Na sequência, elaboramos fichas de registros para cada reunião com as seguintes informações: “autor/a do trabalho”; “título do trabalho”; “o trabalho tem alguma mídia como objeto, tema ou fonte de pesquisa?” (com inclusão do tipo de mídia em caso de resposta positiva); e, “perspectiva teórica do trabalho”. Para tanto, preenchemos as fichas com informações obtidas a partir da leitura dos resumos e, caso necessário, do trabalho completo.

Após o preenchimento das tabelas, foi possível identificar 30 trabalhos sobre mídias apresentados no GT23 entre os anos de 2008 e 2017. A partir dessa informação, elaboramos quadros que contemplavam os seguintes itens: quantidade e percentual de trabalhos sobre mídias apresentados no GT23 em cada reunião, quantidade e percentual de trabalhos sobre mídias em relação ao total de trabalhos do GT23, quantidade e percentual de trabalhos especificados por tipo de mídia em relação ao total de trabalhos sobre mídias e, por fim, quantidade e percentual de trabalhos especificados por tipo de mídia em relação ao total de trabalhos do GT23.

Com os dados obtidos a partir do preenchimento dos quadros percentuais, foi possível visualizar de maneira mais detalhada os tipos de mídias abordados com mais ou menos frequência nos trabalhos apresentados no GT23 da ANPEd de 2008 a 2017. Na próxima seção apresentaremos e discutiremos tais dados.

PRODUÇÕES MIDIÁTICAS NO GT23

Nesta seção apresentaremos os dados obtidos a partir da leitura dos artigos e do preenchimento das fichas de registros e quadros referentes ao quantitativo de trabalhos sobre mídias apresentados no GT23, nas últimas oito reuniões realizadas.

Consideramos pertinente destacar o que entendemos como mídia em nosso trabalho. Segundo Souza (2010),

A mídia pode ser entendida como interface, mediação, entre emissor e receptor de uma mensagem, dada a impossibilidade de comunicação direta. Ou seja, como suporte competente a ampliar a possibilidade de comunicação orientada para uma variedade indefinida de receptores potenciais ou para grupos muito precisos (p. 816).

A autora elucida que mídia é qualquer meio utilizado para a comunicação indireta, com a intenção de facilitar ou aumentar o alcance do envio de mensagens, para alcançar grupos de receptores/as já definidos/as ou não.

Nas reuniões da ANPEd, realizadas entre os anos de 2008 e 2017, foram apresentados 120 trabalhos no GT23, destes, 30 tinham como fonte, tema ou objeto de pesquisa algum tipo de produção midiática, perfazendo um total de 25% de todos os trabalhos.

O maior percentual de trabalhos sobre mídias se deu na 31ª reunião (2008), totalizando 54,54% de trabalhos sobre essa temática. O menor percentual aconteceu na 32ª reunião (2009), com 16,66% de trabalhos, tendo uma diminuição de 37,88% em um ano.

Na realização da pesquisa exploratória encontramos trabalhos que abordavam os seguintes tipos de mídias: livros (literários, infantis, didáticos e paradidáticos), cartilhas didáticas, programas televisivos, filmes, redes sociais e materiais nelas produzidos/compartilhados, jornais impressos e digitais, revistas impressas, músicas, blogs, campanhas publicitárias e ambientes virtuais de debates (fórum).

Os artigos que priorizaram jornais impressos como fonte de estudos perfizeram um total de 20% dos trabalhos. Em segundo lugar estão as revistas, totalizando 16,66% dos trabalhos. Livros didáticos representam 10% dos trabalhos, assim como os livros paradidáticos. Já os livros infantis, livros literários, programas televisivos, músicas, blogs e memes compartilhados em redes sociais representam 6,66% dos trabalhos. A rede social *Orkut*, a plataforma de debates online *Moodle*, uma campanha publicitária, cartilhas didáticas, conteúdos contidos em um jornal digital e produções cinematográficas representam, cada um deles, 3,33%. Em geral, dois trabalhos apresentados abordam mídias audiovisuais, totalizando 6,66%.

Após mapearmos os trabalhos apresentados com a proposta de estudo das mídias, optamos por focar nossas análises e discussões nos trabalhos que abordam especificamente as mídias audiovisuais por conta da proximidade com o nosso tema de pesquisa. A seguir serão destacadas as principais aproximações e distanciamentos nos dois trabalhos que tratam sobre a temática audiovisual.

MÍDIAS AUDIOVISUAIS NO GT-23

Selecionamos em nossa pesquisa textos que tivessem produções midiáticas como fonte, tema ou objeto. Em decorrência disso, nos deteremos nas mídias audiovisuais, uma vez que, em nossa pesquisa, analisaremos desenhos animados e, por esse motivo, pretendíamos entender como se constitui o campo de estudos de mídias e educação nas discussões sobre gênero e sexualidades.

O trabalho de Barros e Ribeiro (2015), "*Sexting: uma prática de visibilidade*", tem produções midiáticas audiovisuais como uma das fontes de pesquisa. As autoras utilizam elementos da análise do discurso de vertente foucaultiana para pensar quais fatores contribuem para a emergência do fenômeno da prática de *sexting* entre crianças e adolescentes, prática que consiste no envio de mensagens, vídeos ou fotos com conteúdo sexual pela internet (BARROS; RIBEIRO, 2015). Utilizando fontes materiais como reportagens televisivas, matérias de jornais e revistas, comentários em portais de notícias, entre outros, as autoras buscam analisar o que tais mídias discutem sobre a emergência das práticas de *sexting*.

Barros e Ribeiros (2015) fundamentam suas discussões principalmente nas teorizações propostas por Foucault e Bauman, refletindo sobre práticas discursivas e o momento de transição da modernidade sólida para a modernidade líquida. Algumas conclusões das autoras sobre a emergência da prática de *sexting* apontam para a passagem da modernidade sólida para a modernidade líquida e as inovações tecnológicas desse período, que possibilitam a produção e compartilhamento de fotos, vídeos e mensagens de cunho sexual. Além disso, são feitas relações entre a prática de *sexting* com as ideias de sociedade do espetáculo e sociedade do consumo, colocando o *sexting* como espetacularização e propaganda do eu. As autoras ressaltam as hipóteses simplistas e essencialistas defendidas nos discursos analisados e argumentam que o fenômeno do crescimento das práticas extrapola tais hipóteses.

O trabalho desenvolvido por César (2008), "*Quatro intervenções para uma pedagogia Queer*", aponta suas discussões para o campo do currículo. A autora parte de uma pesquisa de campo, na qual foram realizadas entrevistas com professores/as da educação básica de Curitiba/PR acerca dos discursos sobre sexualidade na escola. Em tal pesquisa de campo foram identificadas falas homo-transfóbicas destes/as profissionais. A partir disso, três filmes e um episódio de um *talkshow* americano são apresentados como propostas de intervenção para tal problema, por se tratarem de produções audiovisuais que abordam temáticas sobre a transsexualidade. A autora baseia-se teoricamente, principalmente, nas reflexões teóricas de Michel Foucault e de Judith Butler, argumentando sobre as práticas sexuais normalizadas e normalizantes e os limites de gênero.

Alguns desfechos estabelecidos por César (2008) neste trabalho se referem à dissonância entre os programas de

enfrentamento à homofobia dentro e fora da escola defendidos e subsidiados pelo governo federal com as práticas escolares que, segundo a autora, “[...] permanecem dentro da ordem disciplinar e normativa produzindo fazendo parte da grande máquina normativa de exclusão de gays, lésbicas, travestis, transexuais e transgêneros” (CÉSAR, 2008, p. 9-10). Ademais, a autora salienta a existência de um discurso menos homo-transfóbico partindo das/os professoras/es que fizeram parte do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas. Outro apontamento das conclusões desse estudo ressalta a possibilidade da escola se apresentar como local de aprendizado para o convívio não violento com as diferenças de gênero e sexuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos analisados são unânimes no entendimento de que as produções midiáticas audiovisuais caracterizam um campo profícuo para se pensar em Gênero, Sexualidade e Educação. Os dois textos de que tratamos neste trabalho compreendem a Educação além do sentido da escolarização, valendo-se do conceito de pedagogias culturais para pensar o que se ensina e o que se aprende por meio de artefatos culturais. As discussões de ambos os trabalhos utilizam ferramentas da análise do discurso foucaultiana para pensar a produtividade do discurso midiático, seja construindo discursos e subjetividades sobre práticas sexuais de jovens, seja como ferramenta para sensibilização sobre a homo-transfobia nas escolas.

REFERÊNCIAS

BARROS, Suzana da Conceição; RIBEIRO, Paula Regina Costa. *Sexting*: uma prática de visibilidade. In: **37ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd)**, v. 37, 2015.

CÉSAR, Maria Rita de Assis. Quatro Intervenções para uma pedagogia queer. In: **31ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd)**, v. 31, 2008.

SOUZA, Juliana Pereira de. Mídia. In: **ENCICLOPÉDIA Intercom de Comunicação**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010, p. 816-817.

^[1] Foram localizadas oito reuniões realizadas entre os anos de 2008 e 2018, entretanto os trabalhos apresentados na 33ª reunião, realizada em 2010, não foram considerados neste estudo, pois a página online da reunião não se encontrava disponível no momento de realização da pesquisa.